

Petróleo muda economia

MARCOS SALLES - 19/04/2002

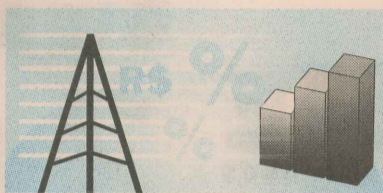
Cidades do litoral do Estado já sentem o impacto da indústria do petróleo, com a chegada de novos investimentos

KARINA MENEZES

A indústria do petróleo, por causa das recentes descobertas, aos poucos está se instalando no Estado. Mas, independente do pagamento de royalties, os impactos econômicos já são sentidos pelos municípios do Sul do Espírito Santo, que pertencem à região geoeconômica de influência da área produtora do "ouro negro".

Empresários das mais variadas áreas ligadas ao setor petrolífero estão procurando as prefeituras do Sul capixaba, já vislumbrando o "boom" da indústria do petróleo nessas cidades.

A multinacional Socoril – empresa que produz e reveste tubos para gasoduto – se instalou no município de Anchieta em novembro passado e já gerou 100 empregos diretos. A expectativa é de que mais 200 empregos diretos e outros 1,2 mil indiretos sejam gerados pela empresa.



Em Piúma, os reflexos da descoberta do petróleo em mar territorial capixaba também já deram sinais. Quatro alunos e dois professores da escola de pesca do município foram contratados por uma empresa que presta assessoria para a Petrobras na área de meio ambiente.

Presidente Kennedy também já está sendo sondado por empresários interessados em investir na região. A procura tem sido tanta que o prefeito da cidade, Aloízio Corrêa, afirmou que está organizando uma reunião com estes investidores.

O governado eleito do Estado, Paulo Hartung (PSB), afirmou que todo o Espírito Santo

está sentindo os reflexos econômicos.

"Ainda nesta fase inicial de perfuração nossa economia já sentiu essa movimentação, se não me engano os indicadores do nosso crescimento econômico foi de 22%, superior a média dos outros Estados brasileiros. Mas, sabemos que esse é um setor que não dá retornos da noite para o dia", frisou Hartung.

DESCOBERTA

Um dos grandes incentivadores para o que está ocorrendo foi a nova descoberta de petróleo no bloco B-60, ao Norte da Bacia de Campos, no litoral Sul do Espírito Santo, a cerca de 10 km do recém-descoberto Campo de Jubarte.

O poço ESS-116 foi perfurado a 76 km da costa. Os estudos geológicos indicam reservas potenciais de cerca de 300 milhões de barris de óleo. O Campo de Jubarte está atualmente produzindo, de um único poço, 17 mil barris de petróleo por dia.

Um outro poço já está sendo perfurado na área do ESS-116 com o propósito de complementar as informações e permitir a declaração de comercialidade junto à Agência Nacional do Petróleo.



Plataforma de petróleo: movimentação em municípios

O IMPACTO GERADO PELA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO

- ☞ Aumento do número de construções de hotéis e apart hotéis
- ☞ Expansão do turismo de negócios no Estado
- ☞ Cresce o número de restaurantes
- ☞ Maior interesse das empresas do ramo de locação de máquinas de grande porte de se instalarem na cidade
- ☞ Aumento de locadoras de automóveis
- ☞ Faculdades e escola investem em cur-

- ☞ sos especializados no ramo, como já está sendo feito pela Ufes e pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Estado (Cefet)
- ☞ Cresce a procura por salas comerciais para a instalação de empresas prestadoras de serviço para a Petrobras e para outras companhias do ramo
- ☞ Imóveis residenciais têm os preços valorizados

- ☞ Os portos das regiões se modernizam para atender a demanda
- ☞ Aeroportos têm sua capacidade ampliada para atender os investidores
- ☞ Com o crescimento da economia da cidade ligado à indústria do petróleo, é necessário uma mudança na infra-estrutura do município para que não haja, por exemplo, saturamento do trânsito.

Fonte: Especialistas do setor

Novos critérios para royalties

O projeto do senador Ricardo Santos (PSDB-ES), aprovado pela Comissão de Assuntos Econômicos do Senado Federal no último dia 11, estende a distribuição dos royalties de petróleo, cerca de R\$ 700 milhões mensais, não apenas aos municípios confrontantes e sim a todos aqueles que pertencem à região geoeconômica de influência da área produtora.

Esse projeto de lei altera a atual sistemática de distribuição da compensação financeira aos municípios pelo resultado da exploração e da produção de petróleo e gás natural, os chamados royalties de petróleo propondo a distribuição dos royalties excedentes a 5% e da participação especial para todos os municípios na área de influência da prospecção e exploração do petróleo.

Com isso, os municípios não litorâneos de estados

como Rio de Janeiro e Espírito Santo, por exemplo, terão um significativo incremento dos recursos correspondentes aos royalties e participação especial.

No Espírito Santo, o projeto do senador Ricardo Santos poderá beneficiar a maioria dos municípios não litorâneos, em face da expectativa de crescimento da produção de petróleo e gás natural.

A produção crescente e o aumento das cotações internacionais do petróleo vêm contribuindo para maiores pagamentos de royalties para estados e municípios produtores ou confrontantes, segundo critérios estabelecidos em lei.

LEI

Atualmente duas leis distintas regulamentam o pagamento dos royalties. Uma é a Lei 7.990, de 28 de dezem-

bro de 1989, que define o pagamento de 5% do valor da produção de petróleo gerado por poço de extração em terra ou da plataforma continental.

A outra é a Lei 9.478, de 6 de agosto de 1997, que amplia o pagamento de royalties. Essa, aumenta o percentual de pagamento, mas concentra a distribuição dos valores nos municípios produtores ou confrontantes à plataforma continental, regulamentando o pagamento da parcela do valor dos royalties que exceder a 5% da produção, podendo chegar a 10%.

Essa mesma lei regulamentava também o pagamento da denominada participação especial, que representa um bônus adicional incidente sobre a receita líquida da produção, para os poços de alta produtividade e retorno econômico, seja de petróleo ou gás natural.

Macaé muda em 25 anos

A cidade de Macaé, no estado Rio de Janeiro, vai completar 25 anos na condição da capital brasileira da atividade do petróleo. Hoje, ela é considerada um município rico e com indicadores de desenvolvimento econômico superiores aos da média brasileira.

Desde 1978, quando a Petrobras se instalou em Macaé para iniciar o processo de desenvolvimento da Bacia de Campos, o município passou por diversas transformações.

Ao que tudo indica, as transformações foram para melhor, tanto que o município está presente em todas as listas que medem qualidade de vida e boas oportunidades de investimento no Rio de Janeiro.

De acordo com a pesquisa publicada pela revista Exame deste mês, que trás as 100 melhores cidades para fazer negócios, em 2000 Macaé ocupava a 85ª posição e, neste ano, subiu para o 39º lugar.

O sindicato que representa a atividade hoteleira em Macaé ressaltou que a movimentação na cidade por causa do petróleo é tão grande que os 1.180 quartos de hotéis não têm dado conta da demanda. O índice de ocupação deles é de quase sempre 100% nos dias úteis.

Uma pesquisa feita este ano pela Emhusa constatou que Ma-

caé chega a receber uma população flutuante superior a 30 mil pessoas em função das atividades nas plataformas de petróleo na Bacia de Campos. Todos os dias, cerca de 5,6 mil visitantes desembarcam na cidade. Destes, 14% são estrangeiros.

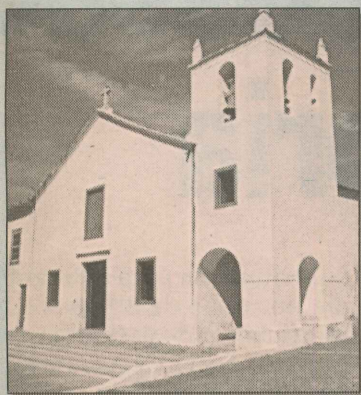
Outro fator que aponta o desenvolvimento econômico de Macaé por causa da indústria petrolífera é o pólo universitário que está sendo criado no município.

Até o início da década de 90, a cidade só oferecia dois cursos de nível superior – Pedagogia e Letras –, por isso, os jovens eram obrigados a estudar fora da cidade.

Atualmente, Macaé já oferece 12 cursos de graduação e 16 de pós-graduação, grande parte deles voltada para atender às necessidades das empresas ligadas direta ou indiretamente à indústria do petróleo.

O reflexo da economia gerada por causa do "ouro negro" também pode ser visto através dos preços dos imóveis localizados na cidade. Segundo especialistas do setor imobiliário, o aluguel de uma casa de alto luxo em Macaé pode chegar a R\$ 10 mil. O aluguel de um bom apartamento de dois quartos no Centro da cidade não sai por menos de R\$ 800,00.

MUNICÍPIOS BENEFICIADOS PELO PETRÓLEO



ANCHIETA

O município está colhendo os frutos da descoberta de poços de petróleo na sua costa. A multinacional Socoril - empresa que produz e reveste tubos para gasoduto - se instalou em Anchieta em novembro passado e já gerou 100 empregos diretos.

A expectativa do superintendente municipal, Daziomar de Oliveira Nogueira, é que mais 200 empregos diretos e outros 1,2 mil indiretos sejam gerados pela multinacional.

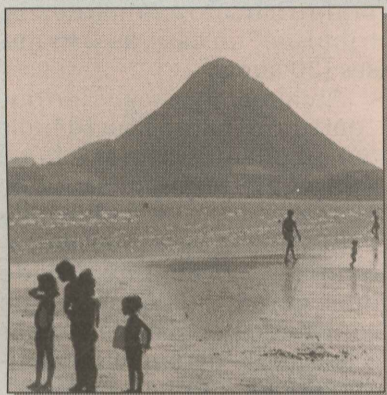
"Estamos nos estruturando para essas mudanças e para a chegada de novos investidores. Isso tudo será muito positivo para o município", ressaltou.

PIÚMA

Os impactos econômicos também já estão sendo sentidos no município de Piúma. A venda nos imóveis melhorou bastante de julho até agora, conforme a prefeitura.

"Não podemos afirmar que essa melhoria no setor imobiliário é por causa do petróleo, mas acreditamos que esse é um dos fatores responsáveis", disse o prefeito do município, Samuel Zuqui.

Além dos imóveis, empregos já começam a ser gerados. Quatro alunos e dois professores da escola de pesca do município foram contratados por uma empresa que presta assessoria para a Petrobras na área de meio ambiente.



ITAPEMIRIM

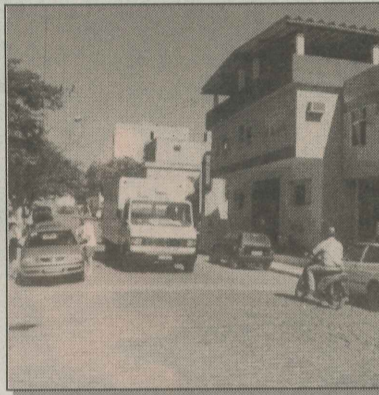
A prefeitura do município acredita que a cidade, como não dispõe de portos e nem aeroporto, não deve ser muito procurada por empresas interessadas em investir em Itapemirim por causa da indústria do petróleo.

"Acredito que não teremos alterações no ramo hoteleiro ou imobiliário e nem criação de empregos por causa do petróleo. Nossa expectativa é com a arrecadação de royalties, mas ainda não sabemos quando e nem quanto iremos receber. Com esse dinheiro iremos investir na infra-estrutura da cidade", afirmou o chefe de gabinete da prefeitura, Nilton César Soares.

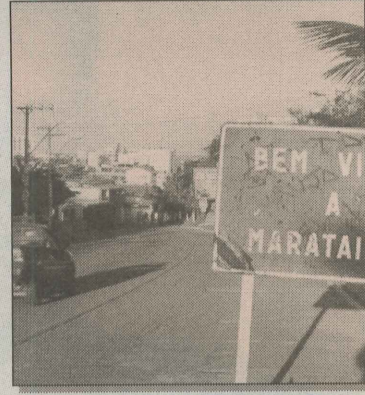
PRESIDENTE KENNEDY

Esse, até o momento, foi o único município que já foi beneficiado com a distribuição de royalties de petróleo. Além disso, tem empresários do ramo hoteleiro e de outros setores interessados em investir na cidade, já visando a chegada da indústria petrolífera.

"Estamos sendo sondados por empresários de diversos setores que estão interessados em investir aqui. Isso, porque eles sabem que o nosso litoral vai aquecer bastante por causa do petróleo. Já estamos agendando um encontro com essas pessoas", ressaltou o prefeito de Presidente Kennedy, Aloízio Corrêa.



FOTOS: PEDRO JORGE JUNIOR



MARATAÍZES

O Secretário de Obras e Desenvolvimento de Marataízes, Gilberto Miranda, disse que as expectativas são grandes em relação ao desenvolvimento econômico da cidade com a chegada da indústria do petróleo.

No entanto, ele afirmou que ainda não há grandes movimentações no município por causa do petróleo. Mas, ressaltou que no próximo ano esse quadro deve ser revertido e que a procura de investidores deve aumentar.

"Nossas expectativas são grandes e acreditamos que nossa economia deve melhorar bastante por causa do petróleo", ressaltou o secretário Gilberto Miranda.

Fonte: Municípios citados na matéria

Grande Vitória é beneficiada

Investimentos em hotéis e salas comerciais têm crescido na capital devido à exploração de petróleo

Os municípios de Vitória e Vila Velha, apesar de não pertencerem à região geoeconômica de influência direta da área produtora do petróleo, por causa dos seus portos e de sua infra-estrutura, serão grandes beneficiados pela indústria petrolífera.

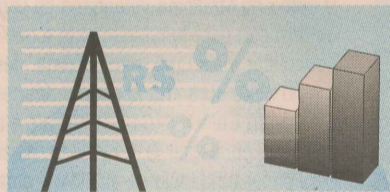
A movimentação de investidores na capital por causa das descobertas de petróleo na costa capixaba já está grande. Os investimentos em hotéis e salas comerciais têm crescido nos últimos tempos.

De acordo com o subsecretário de Desenvolvimento Econômico de Vitória, Flávio Bueno, na cidade já existem 20 hotéis, outros 14 de pequeno porte e sete flats já prontos. Estão em construção mais oito hotéis, com isso, só na capital capixaba serão 49 hotéis.

"Não podemos afirmar que essa expansão rápida no ramo hoteleiro está ligada diretamente à indústria petrolífera. Mas o setor de turismo não cresceu tanto para tantos hotéis, por isso acreditamos que o petróleo é um dos fatores responsáveis para o crescimento desse ramo", ressaltou Bueno.

O subsecretário afirmou ainda, por causa da sua infra-estrutura, Vitória deve se tornar o centro de negociações de petróleo no Estado e que o município já está se preparando para isso.

"Vitória já tem uma infra-estrutura boa, como porto, aeroporto

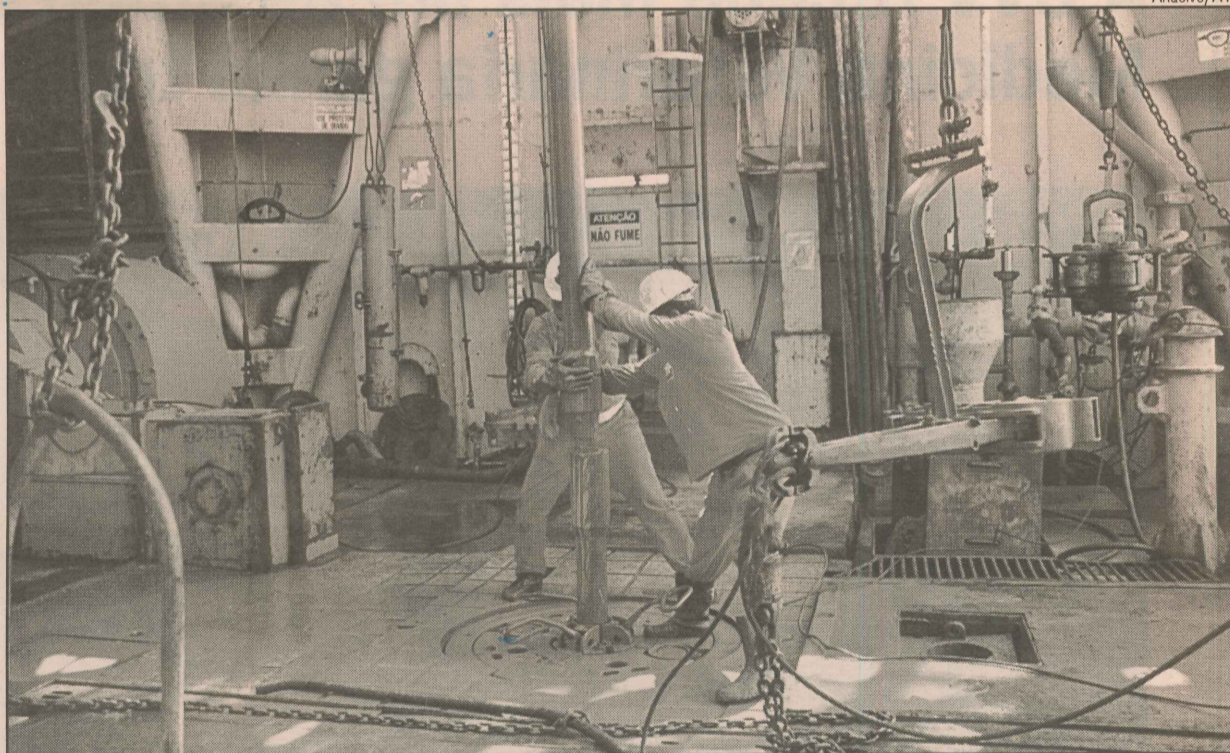


que já está em expansão, boas salas e serviço de informação, e estamos com projetos para melhorar ainda mais. Acreditamos que as operações vão ser feitas no litoral, nas bases petrolíferas, mas as negociações devem ocorrer aqui", frisou.

A indústria do petróleo tanto está prometendo bom frutos no Estado que uma das principais empresas do setor está prestes a comprar o Hotel Porto do Sol, localizado na praia de Camburi, em Vitória, para instalar sua unidade.

O município de Vila Velha também deve colher bons frutos com a descoberta de reservas do "ouro negro" na costa capixaba, principalmente por causa do seu porto, onde boa parte das operações do setor tem sido realizada.

"Além da movimentação no porto que nos rende o ISS, ainda não tivemos um impacto muito grande por causa do petróleo. No entanto, estamos confiantes que nos próximos anos a procura de empresários querendo investir no nosso município cresça. Já no reuniões com alguns investidores", relatou o secretário de Desenvolvimento Econômico de Vila Velha, Gilson Pacheco.



Trabalho na indústria de petróleo: adaptação a rotina longe de casa e da família

Indústria muda vida de famílias

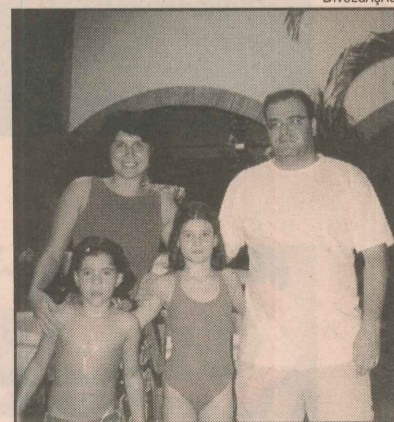
O regime de trabalho dos petroleiros que atuam tanto embarcado como em terra é bem diferente das outras profissões. A maioria deles passa 14 dias na área - embarcada em alto-mar ou acampada na base terrestre - e depois tem 21 dias de folga.

Os petroleiros ainda enfrentam os turnos de 12 horas, que muitas vezes precisam ser esticados para que todo o processo de extração e produção do petróleo corra bem.

Mas, quem acha que esses profissionais se queixam dessa carga de trabalho está enganado. O

geólogo Paulo Moraes, 37 anos, que há três anos trabalha na Petrobras, afirma que tem um ritmo de vida diferente das outras pessoas, mas diz que já se acostumou e gosta do que faz.

"Sou Gaúcho e vim para o Espírito Santo depois que passei na prova da Petrobras. A minha vida e da minha família mudou completamente. Vim para uma cidade desconhecida e para um emprego diferente de tudo que já tinha passado. Mas, hoje já me adaptei e não sei se conseguiria mudar de vida", ressaltou Moraes.



Moraes e a família: novo ritmo